

Internalização dos ideais de corpo em acadêmicos de Educação Física e Fisioterapia

Internalising of body ideals in Physical Education and Physical Therapy academics

FELDEN EPG, PIO IG, SANTOS MO, BARBOSA DG, ANDRADE RD, PELEGRINI A. Internalização dos ideais de corpo em acadêmicos de Educação Física e Fisioterapia. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(4):121-128.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a internalização dos ideais de corpo e a percepção da imagem corporal e muscularidade em universitários de Educação Física e Fisioterapia em diferentes fases da formação universitária. Participaram do estudo 143 acadêmicos (53,5% do sexo feminino), com média de idade de 21,07 (4,0) anos, dos cursos de Educação Física e Fisioterapia de uma universidade do sul do país. Foram investigados acadêmicos do início, meio e final dos cursos. Os acadêmicos responderam a um questionário com questões relacionadas à imagem corporal, muscularidade e atitudes socioculturais em relação a aparência. Os dados foram analisados por meio de análises descritivas, de associação e de comparação entre médias. Observou-se que 79,2% dos universitários estavam insatisfeitos com sua imagem corporal. As mulheres estavam mais insatisfeitas pelo excesso de peso ($p=0,001$) e os homens pela magreza ($p<0,001$). Na análise da muscularidade verificou-se tendência de aumento da motivação para o ganho de massa muscular do início para o meio da graduação. Não foram observadas diferenças significativas em relação aos períodos dos cursos na análise da internalização dos ideais de corpo. Ainda, acadêmicos mais motivados para o ganho de massa muscular apresentam ideias de corpo atlético mais evidente ($p=0,025$). Diante desses resultados verificou-se que a internalização de informações relacionadas ao corpo no decorrer do curso permaneceu inalterada e os acadêmicos apresentaram maior motivação para serem musculosos devido a maior internalização de ideal de corpo atlético.

Palavras-chave: Imagem corporal; Satisfação pessoal; Estudantes de ciências da saúde; Meios de comunicação.

ABSTRACT: The objective of the study was to investigate how the healthcare academic internalize the information received by the media about body image during the course. The study included 143 students, 53.5% female, with a mean age of 21.07 (4.0) years, of Physical Education and Physiotherapy courses at a university in the south. Data were analyzed using descriptive analyzes of association and comparison of means. They investigated the academic beginning, middle and end of the courses. Academic answered a questionnaire on issues related to body image, muscularity and sociocultural attitudes toward appearance. The instruments used were: Stunkard silhouettes Scale, Muscularity Scale (Drive for Muscularity) and Sociocultural Attitudes Scale in Relation to Appearance (SATAQ-3). 79.2% of students were dissatisfied with their body image. The most dissatisfied by overweight women ($p = 0.001$) and men with thinness ($p < 0.001$). The Muscularity scale had a mean score of 33.50 (15.0), causing a trend of increasing motivation for muscle mass gain during the undergraduate course. The score SATAQ-3 was 77.07 (16.6) not being identified significant differences in the periods of the courses. In the correlation analysis between the scales related to body image, it was found that the motivation factor of Muscularity scale correlated significantly with athletic body ideal of SATAQ-3 ($r = 0.196$, $p = 0.025$). Conclusion: From these results, it was found that the internalization of information related to the body during the course remained unchanged and academics had greater motivation to be muscled due to greater internalization of ideal athletic body.

Key Words: Body image; Personal satisfaction; Students health occupations; Communications media.

Érico Pereira Gomes Felden¹
Ingrid Gonzaga Pio¹
Manoella de Oliveira Santos¹
Diego Grasel Barbosa¹
Rubian Diego Andrade¹
Andreia Pelegrini¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução

A imagem corporal é uma construção multifacetada que envolve avaliações subjetivas do corpo¹. Além disto, refere-se à percepção que o sujeito tem de si, diretamente ligada aos estímulos externos e experiências afetivas do próprio corpo². A insatisfação com a imagem corporal remete ao desejo de parecer mais magro ou mais forte, a partir de um ideal já conhecido de padrões culturalmente estabelecidos por meio de diversos meios, em especial, pela mídia³. Esta, por sua vez, influencia a construção da imagem de corpo ideal, visto que, a mesma define estereótipos de padrão de beleza⁴.

Atrelados a esse contexto, o padrão de beleza pode ser influenciado pelas normas socioculturais apresentando diferenças entre os sexos. Enquanto os homens preferem um corpo maior, mais volumoso e musculoso, as mulheres desejam um corpo mais magro e longilíneo⁵. Esses achados são reforçados por Martins *et al.*⁶ os quais verificaram que homens universitários apresentam 4,5 vezes mais chances de estarem insatisfeitos com a magreza enquanto as mulheres demonstram tendência de insatisfação pelo excesso.

Evidências têm encontrado elevadas prevalências de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes⁷⁻⁹ e adultos^{10,11}. Além disto, estudos recentes com universitários também apontam na mesma direção^{6,12,13}. Especificamente, em acadêmicos de Educação Física, a alta prevalência de insatisfação corporal pode ser explicada pelas altas exigências físicas inerentes ao curso, no qual a imagem corporal se torna o “cartão de visita destes futuros profissionais”¹³, bem como a associação desta área de conhecimento atrelada a corpos esculturais¹¹. Ademais, as questões da vida cotidiana, incluindo a rotina de estudos e as atividades extracurriculares podem levar o acadêmico a adotar hábitos de vida não saudáveis.

Não obstante, estudo de Jaeger e Camara¹⁴ indicou que os universitários mais insatisfeitos com a imagem corporal apresentaram maior inacurácia na percepção do tamanho corporal, internalizaram mais informações dos canais da mídia com foco em informações de beleza e atratividade, avaliaram a vida mais negativamente e passavam mais horas por dia na frente da televisão. No entanto, não foi encontrado, na literatura pesquisada, estudos com o intuito de verificar as relações entre a imagem corporal e internalizações dos ideais de corpo, especificamente em universitários de Educação Física e Fisioterapia.

Diante do exposto, constata-se a necessidade de se investigar com maior clareza as associações entre a internalização dos ideais de corpo com a satisfação da imagem corporal de universitários de áreas ligadas ao movimento humano, visto que, tais questões podem influenciar sua prática profissional. Parte-se da hipótese de que a internalização dos ideais de corpo pode ser diferente no decorrer da formação universitária destes cursos devido às discussões sobre corpo durante a formação. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a internalização dos ideais de corpo e a percepção da imagem corporal e muscularidade em universitários de Educação Física e Fisioterapia em diferentes fases da formação universitária.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado com acadêmicos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia de uma universidade pública do Sul do Brasil. Participaram do estudo 143 universitários, sendo 77 do sexo feminino. Os alunos foram informados previamente sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (parecer 83192/2012).

As coletas foram realizadas durante o período das aulas, em sala de aula. Foram excluídos os acadêmicos que não estavam regulares na fase a ser analisada. Neste estudo foram analisados acadêmicos do início do curso (primeira fase de Educação Física e Fisioterapia), meio do curso (quarta fase de Educação Física, quinta fase de Fisioterapia) e

final do curso (oitava fase de Educação Física e Fisioterapia).

Para analisar o componente cognitivo da imagem corporal, foi utilizado a Escala de Atitudes Socioculturais em relação à Aparência (SATAQ-3). Este questionário foi desenvolvido originalmente por Thompson *et al.*¹⁵ e validado para o Brasil¹⁶. Desta forma, nesta avaliação infere-se a internalização dos ideais de corpo das pessoas. O questionário é composto por 30 perguntas que tem por objetivo avaliar a internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos, incluindo o ideal de corpo atlético, a pressão exercida por estes padrões e a mídia como fonte de informação sobre a aparência. O avaliado deve marcar as opções de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

O escore total do SATAQ-3 é calculado pela soma das respostas, no qual a maior pontuação representa maior influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal.

Foram coletadas também informações a respeito do sexo e idade dos participantes e questões relacionadas à imagem corporal. As medidas de massa corporal e estatura foram autorreferidas pelos universitários¹⁷. Para avaliação do *status* de peso foi calculado o índice de massa corporal (IMC). Utilizando os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde¹⁸, os indivíduos foram classificados em baixo peso (<18,5 kg/m²), peso normal (18,5 a 24,99 kg/m²), sobrepeso (25,0 a 29,9 kg/m²) e obesidade (≥30 kg/m²). Para fins de análise os acadêmicos com baixo peso e peso normal foram agrupados e classificados como eutróficos, e aqueles com sobrepeso e obesidade foram agrupados na categoria excesso de peso.

A satisfação com a imagem corporal foi analisada por meio da escala de nove silhuetas proposta por Stunkard, Sorensen e Schulsinger¹⁹. Nesta escala, o conjunto de figuras representa desde a magreza até a obesidade severa. O avaliado deve escolher o número da silhueta na qual considera semelhante à sua aparência (real) e com qual silhueta gostaria de ser (ideal). Os universitários foram classificados em satisfeitos, quando escolhiam as silhuetas real e ideal de mesmo número, em insatisfeitos pela magreza, ao escolherem a silhueta ideal de número maior que a real, e em insatisfeitos pelo excesso de peso, ao escolherem uma silhueta ideal de número menor do que a real.

A Escala de Muscularidade (*Drive for Muscularity*), elaborada por McCreary e Sasse²⁰ e validada para o Brasil por Pereira *et al.*²¹, foi utilizada. As questões referem-se ao desejo de alcançar um corpo musculoso, a preocupação com o tamanho da musculatura e a motivação para tornar-se mais musculoso. Dentre as opções de resposta, o avaliado deveria marcar as opções de 1 (sempre) a 6 (nunca), nas questões relacionadas a muscularidade. Essa escala pode ser analisada a partir do total de questões ou de dois fatores de questões agrupadas (motivação para o aumento de massa muscular e desejo de ser mais musculoso). Quanto maior a pontuação alcançada nessa escala total, maior a insatisfação com a massa muscular.

Os dados foram analisados por meio de medidas descritivas (média, desvio padrão e distribuição de frequências), teste para comparação de médias com o teste *Kruskal-Wallis* e respectivo post hoc teste de *Dunn*, testes de associação com utilização do teste qui-quadrado e correlação linear de *Pearson*. Todos os dados foram tratados no programa estatístico SPSS versão 20.0, adotando-se o nível de significância de 5%.

Resultados

Participaram do estudo 143 universitários dos cursos de Educação Física e Fisioterapia (53,5% do sexo feminino), com média de idade de 21,07 (4,0) anos.

Pode-se observar que 20,9% dos acadêmicos foram classificados com excesso de peso, sendo esta prevalência superior no sexo masculino ($p=0,008$). Quanto a Escala de Muscularidade, verificou-se diferença significativa, entre os sexos, em todas as dimensões da escala ($p<0,001$), sendo que os homens apresentaram maior motivação e atitudes para o ganho de massa muscular. Considerando a avaliação da internalização dos ideais de corpo, observaram-se pontuações superiores na escala total ($p=0,040$) e na dimensão pressão exercida pela mídia considerando os ideais de corpo

($p < 0,001$) nas mulheres. Não foram identificadas diferenças entre os sexos considerando a classificação entre satisfeitos e insatisfeitos com a imagem corporal (Tabela 1).

Tabela 1. Dados descritivos da amostra.

Variável	Total	Homens	Mulheres	p-valor
Sexo, %	100,0	46,5	53,5	0,507
Idade, anos	21,0 (4,0)	21,2 (4,8)	20,8 (3,1)	0,691
Status de peso, %				0,008
Eutrófico	79,1	69,2	87,7	
Excesso de peso	20,9	30,8	12,3	
Muscularidade, pontos				
Total	36,6 (15,0)	44,1 (14,2)	30,5 (12,8)	<0,001
Atitudes	16,8 (8,1)	19,9 (8,2)	14,1 (7,1)	<0,001
Motivação	19,8 (9,1)	23,6 (9,4)	16,6 (7,3)	<0,001
SATAQ-3, pontos*				
Total	78,4 (16,4)	75,2 (13,7)	81,5 (18,2)	0,040
Internalização geral	17,9 (4,9)	17,2 (4,3)	18,6 (5,3)	0,178
Ideal de corpo atlético	14,7 (4,4)	15,0 (4,7)	14,4 (4,2)	0,599
Pressão	17,2 (6,3)	15,1 (4,8)	19,1 (6,9)	<0,001
Mídia	22,0 (5,5)	21,7 (5,2)	22,2 (5,7)	0,634

* Escala de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência.

Em relação à satisfação com a imagem corporal, os resultados apresentados na Figura 1 apontam maior prevalência de insatisfação pelo excesso de peso no sexo feminino ($p=0,001$) e maior prevalência de insatisfação pela magreza no masculino ($p < 0,001$).

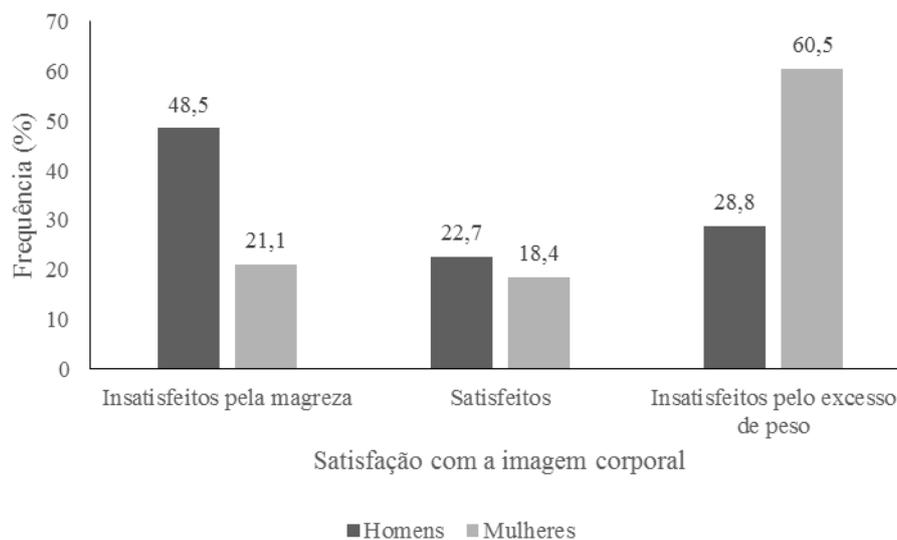


Figura 1. Frequência de satisfação/insatisfação com a imagem corporal.

Considerando os dados apresentados na Tabela 2 é possível verificar que na Escala de Atitudes Socioculturais (SATAQ-3) não foram verificadas diferenças significativas em relação aos períodos dos cursos. Em contrapartida, com relação à análise da Escala de Muscularidade pode-se perceber uma tendência de aumento da motivação para o ganho de massa muscular no decorrer do curso de graduação. Especificamente com relação aos alunos do meio do curso, foram identificados valores superiores na dimensão motivação para o ganho de massa muscular ($p=0,003$) e na pontuação total da Escala de Muscularidade ($p=0,020$) com relação aos demais períodos do curso. Ainda, de acordo com dados apresentados na Tabela 2, não foram observadas diferenças nas prevalências de insatisfação pelo excesso de

peso e pela magreza no decorrer dos cursos.

Tabela 2. Pontuação das Escalas de Muscularidade e Atitudes Socioculturais em relação à aparência (SATAQ-3) em relação ao período do curso.

Variáveis	Períodos			p-valor
	Ingressantes	Meio do Curso	Final do Curso	
SATAQ-3*, pontos				
Total Escala	77,07 (16,6)	79,48 (17,6)	79,95 (13,6)	0,798
Internalização Geral	17,52 (5,1)	18,30 (4,8)	18,69 (4,6)	0,580
Ideal de Corpo Atlético	14,66 (4,6)	14,82 (4,7)	14,83 (3,6)	0,955
Pressão	16,89 (6,3)	18,10 (6,5)	16,60 (5,9)	0,397
Mídia	21,94 (5,3)	22,25 (5,7)	22,16 (5,6)	0,966
Muscularidade, pontos*				
Total Muscularidade	33,50 (15,0) ^a	41,18 (15,7) ^b	37,36 (11,4) ^{a,b}	0,020
Fator Motivação	17,46 (8,9) ^a	22,80 (8,8) ^b	21,28 (8,5) ^{a,b}	0,003
Fator Atitudes	15,73 (8,1)	18,55 (8,7)	16,86 (6,6)	0,080
Imagem corporal, %				
Insatisfação pelo excesso de peso	33,8	34,8	30,8	0,940
Insatisfação pela magreza	43,7	45,7	50,0	0,857

*letras distintas correspondem a médias estatisticamente diferentes.

Além das análises apresentadas anteriormente foi verificado que o fator motivação da Escala de Muscularidade apresentou correlação significativa com o ideal de corpo atlético da escala de atitudes socioculturais em relação à aparência ($r=0,196$; $p=0,025$) (dados não apresentados).

Discussão

Os estudos sobre imagem corporal de universitários têm ganhado atenção da literatura científica nos últimos anos. Este estudo avança considerando alguns aspectos: análise concomitante da imagem corporal e muscularidade; análise comparativa de diferentes fases da formação universitária; investigação em conjunto nos cursos de Educação Física e Fisioterapia que são profissionais cujo trabalho está diretamente ligado ao corpo e a estética e análise de questões de imagem corporal a partir de uma perspectiva mais cognitiva considerando a internalização dos padrões de corpo.

A prevalência de insatisfação com a imagem corporal encontrada foi de 79,7%, sendo superior nas mulheres (81,6%). Os homens apresentaram maior insatisfação pela magreza (48,5%), ao passo que as mulheres estavam mais insatisfeitas pelo excesso de peso (60,5%). Dados semelhantes foram encontrados em estudos com adolescentes^{22,23} e universitários^{6,13,24}. A prevalência elevada de insatisfação com a imagem corporal encontrada no presente estudo torna-se preocupante em virtude de a mesma ser composta por universitários da área do movimento humano que se relacionam intrínseca e extrinsecamente com o corpo humano. Indaga-se de que forma esta insatisfação poderá influenciar na prática profissional destes acadêmicos cujo público alvo carece, em muitos casos, de um autoconhecimento sobre seu próprio corpo.

Neste sentido, Damasceno *et al.*²⁵ constataram que os sujeitos de modo geral sofrem influências de dimensões relacionadas à imagem corporal advindos de fatores socioculturais, amigos e mídia. Segundo os autores, essas alterações ocorrem desde a infância até a velhice. Com relação à mudança da insatisfação da imagem corporal ao longo do tempo, estudo longitudinal de Bucchianeri *et al.*²⁶, em que acompanharam a insatisfação com a imagem corporal da adolescência à vida adulta durante um período de 10 anos, revelou aumento da insatisfação corporal dos sujeitos de ambos os sexos entre o ensino fundamental e médio e aumento maior ainda durante a transição para a idade adulta. De acordo com os autores este aumento foi associado a um aumento do IMC ao longo do tempo.

No presente estudo não foram encontradas diferenças significativas na insatisfação da imagem corporal ao

longo do curso, ou seja, os universitários não mudaram suas percepções acerca da imagem corporal ao longo da formação. Supõe-se que os conteúdos vinculados à imagem corporal não foram suficientemente desenvolvidos, a fim de, possivelmente acarretar em mudanças mais significativas na percepção da mesma ao longo do período universitário. Supor-se-ia que, além das alterações que ocorrem ao longo da vida do indivíduo, a imagem corporal poderia sofrer maiores alterações no período universitário, mais especificamente nos cursos da área das ciências da saúde.

Além disto, constatou-se que os universitários também não apresentaram mudança na percepção da aparência em relação à informação midiática. Desta maneira, pode-se supor que estes cursos em questão apresentam características que podem levar o profissional a determinar estereótipos corporais de acordo com o seu conhecimento. Em estudo com universitários do último período da graduação e profissionais já formados em Educação Física, Sousa²⁷, identificou projeção da percepção da imagem corporal sobre os alunos destes profissionais, incluindo a prescrição de exercícios. Os acadêmicos e profissionais desejavam ter silhuetas mais definidas em relação à própria massa muscular e prescreviam os mesmos exercícios para os seus alunos, estereotipando-os. Com isto, constata-se a importância de planejar as atividades de acordo com os objetivos e desejos de cada aluno, e não os modelar a partir de ideais de corpos impostos pela mídia.

A escala de atitudes socioculturais em relação à aparência indicou que as mulheres tiveram maior internalização geral das informações provenientes da mídia e foram mais responsáveis à pressão exercida pela mesma. Já os homens, apresentaram maior internalização do ideal de corpo atlético. Com relação ao período do curso em que se encontravam, não houve diferenças significativas nos resultados. Em estudo realizado com universitárias brasileiras conduzido por Alvarenga *et al.*²⁸ observou-se que no grupo de maior influência da mídia houve maior percentual de estudantes com excesso de peso, e que, apesar de viverem em regiões diferentes do país, a mídia exerceu influência em grau similar. Supunha-se inicialmente que com o decorrer do curso, os universitários pudessem sofrer menor influência da mídia. Isto remete à questão da grade curricular dos cursos, que, apesar de abrangerem áreas inerentes à ciência do movimento, abordam pouco as relações que as insatisfações com a imagem corporal podem ter na futura atuação profissional.

Apesar da percepção da imagem corporal dos universitários do presente estudo permanecer inalterada ao longo do curso, a análise da Escala de Muscularidade revelou aumento significativo na motivação ($p=0,003$) e nas atitudes para o ganho de massa muscular ($p=0,020$) do início para o meio do curso. Isto pode estar relacionado a uma associação positiva com os cursos em consonância ao início de uma rotina de aulas práticas, em especial, no curso de Educação Física.

Vale destacar as limitações deste estudo, visto que foi um estudo de corte transversal, com apenas dois cursos da área das ciências da saúde e de apenas uma universidade. Assim não foi possível investigar longitudinalmente o papel da mídia na internalização das informações provenientes da mídia na imagem corporal dos sujeitos no período total do curso. Sugerem-se, portanto, novos estudos com amostras maiores e com acompanhamento para investigar mais profundamente relações de causa e efeito destas variáveis.

Conclusões

Conclui-se que as mulheres, de modo geral, apresentaram-se mais insatisfeitas com a imagem corporal em comparação aos homens. Os homens buscam aumento de massa muscular, e estão mais insatisfeitos pela magreza. A insatisfação corporal em relação à mídia foi mais evidente no fator ideal de corpo atlético, principalmente no sexo masculino.

Ao contrário do que se poderia esperar não foi observada diferença significativa na escala de atitudes socioculturais (SATAQ-3) quando relacionada ao período do curso, ao passo que na Escala de Muscularidade foi

observada diferença significativa. Com relação aos fatores externos envolvidos (disciplinas, carga horária e estágios), os acadêmicos apresentaram menor desejo e atitude para o ganho de massa muscular no final do curso.

Referências

1. Murray KM, Byrne DG, Rieger E. Investigating adolescent stress and body image. *Journal of Adolescence*. 2011; 34(2): 269-78.
2. Ferreira FR. The production of meanings regarding body imageA produção de sentidos sobre a imagem do corpo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2008; 12(26): 471-83.
3. Pardo IMCG, Ramos VS, Nascimento SD, Martinez JE; Ribeiro RLA, Perez MK. Evaluation of body image in a sample of medical students. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba (Impresso)*. 2013; 15: 64-7.
4. Silva D, Nunes H. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2014; 19(5): 597-607.
5. Neighbors LA, Sobal J. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. *Eating behaviors*. 2007; 8(4): 429-39.
6. Martins CR, Gordia AP, Silva DAS, Quadros TMBd, Ferrari EP, Teixeira DM, *et al.* Body Image dissatisfaction and associated factors among college students. *Estudos de Psicologia (Natal)*. 2012; 17(2): 241-6.
7. Fidelix YL, Silva DAS, Pelegrini A, Silva AFd, Petroski EL. Body image dissatisfaction among adolescents from a small town: association with gender, age, and area of residence. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. 2011; 13(3): 202-7.
8. Calzo JP, Sonnevile KR, Haines J, Blood EA, Field AE, Austin SB. The Development of Associations Among Body Mass Index, Body Dissatisfaction, and Weight and Shape Concern in Adolescent Boys and Girls. *Journal of Adolescent Health*. 2012; 51(5): 517-23.
9. Felden ÉPG, Claumann GS, Sacomori C, Daronco LSE, Cardoso FL, Pelegrini A. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2015; 20(11): 3329-37.
10. Kruger J, Lee C-D, Ainsworth BE, Macera CA. Body size satisfaction and physical activity levels among men and women. *Obesity*. 2008; 16(8): 1976-9.
11. da Silva TR, Saenger G, Pereira EF. Factors associated with body image in Physical Education students. *Motriz-Revista De Educacao Fisica*. 2011; 17(4): 630-9.
12. Kwak HK, Lee MY, Kim MJ. Comparisons of Body Image Perception, Health Related Lifestyle and Dietary Behavior Based on the Self-Rated Health of University Students in. *Korean Journal of community Nutrition*. 2011; 16(6): 672-82.
13. Claumann GS, Pereira ÉF, Inácio S, Santos MC, Martins AC, Pelegrini A. Body image satisfaction in freshmen college students in physical education courses. *Revista da Educação Física/UEM*. 2014; 25(4): 575-83.
14. Jaeger MB, Câmara SG. Media and Life Dissatisfaction as Predictors of Body Dissatisfaction. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2015; 25(61): 183-90.
15. Thompson K, van den Berg P, Roehrig M, Guarda AS, Heinberg LJ. The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3 (SATAQ-3): Development and validation. *International Journal of Eating Disorders*. 2004; 35(3): 293-304.
16. Soares Amaral AC, Cordas TA, Conti MA, Caputo Ferreira ME. Semantic equivalence and internal consistency of the Brazilian Portuguese version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). *Cadernos De Saúde Pública*. 2011; 27(8): 1487-97.
17. Coqueiro RS, Borges LJ, Araújo VC, Pelegrini A, Barbosa AR. Medidas auto-referidas são válidas para avaliação do estado nutricional na população brasileira? *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. 2009; 11(1): 113-9.
18. World Health Organization. *Obesity: preventing and managing the global epidemic*. Geneva: World Health Organization; 2000.
19. Stunkard AJ, Sorensen T, Schulsinger F. Use of the danish adoption register for the study of obesity and thinness. *Research Publications-Association for Research in Nervous and Mental Disease*. 1982; 60: 115-20.
20. McCreary DR, Sasse DK. An exploration of the drive for muscularity in adolescent boys and girls. *Journal of American College Health*. 2000; 48(6): 297-304.

21. Pereira EF, Martins AC, Claumann GS, Cardoso FL, Pelegriani, A. Consistência interna e reprodutibilidade da Drive for Muscularity Scale em homens e mulheres. *Salusvita*. 2014; 33(3): 273-83.
22. Dumith SdC, Baptista Menezes AM, Bielemann RM, Petresco S, Mohnsan da Silva IC, Linhares RdS, *et al.* Body dissatisfaction among adolescents: a population-based study. *Ciencia & Saúde Coletiva*. 2012; 17(9): 2499-505.
23. Schubert A, Januário RSB, Casonatto J, Sonoo CN. Body image, nutritional status, abdominal strength, and cardiorespiratory fitness in children and adolescents practicing sports. *Revista Paulista de Pediatria*. 2013; 31(1): 71-6.
24. Ferrari EP, Silva DAS, Petroski EL. Association between perception of body image and stages of behavioral changes among physical education university students. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. 2012; 14(5): 535-44.
25. Damasceno VO, Vianna JM, Lacio M, Lima JRP, Novaes JS. Imagem corporal e corpo ideal. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 2006; 14(1): 87-96.
26. Bucchianeri MM, Arikian AJ, Hannan PJ, Eisenberg ME, Neumark-Sztainer D. Body dissatisfaction from adolescence to young adulthood: Findings from a 10-year longitudinal study. *Body Image*. 2013; 10(1): 1-7.
27. Sousa LRM. A percepção corporal de profissionais de educação física e sua projeção sobre o corpo eutrófico e obeso. [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2011.
28. Alvarenga MdS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PdM, Scagliusi FB. Body image dissatisfaction in female Brazilian university students. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2010; 59(1): 44-51.